

RELATO DE EXPERIÊNCIA/PRÁTICA EDUCACIONAL NA CIDADE DE SOUSA-PB: FOTOS E SUAS LEMBRANÇAS

José Venâncio Soares Vieira ¹

RESUMO

Neste trabalho irei relatar as experiências desenvolvidas na Disciplina de Linguística Aplicada a Língua Portuguesa, do Curso de Letras Vernácula da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Centro de formação de Professores, realizado dia 09 de maio de 2016. A disciplina supracitada foi trabalhada de maneira articulada e adaptada às necessidades e condições de seus integrantes, para isso foi dividida em duas etapas, a primeira de maneira canônica através de prova escrita a partir de textos discutidos em sala e a segunda uma prática educacional de caráter sentimental com a utilização dos gêneros textuais. Mediante a isso escolhi fazer uma abordagem sobre a cidade de Sousa-PB utilizando fotos antigas e atuais contidas em um livro famoso da cidade com o objetivo de resgatar as memórias, as lembranças e acontecimentos. Para isso foram mostradas as imagens para a senhora Expedita dos Santos Silva (minha avó materna), levando a mesma a construir memórias significativas dos locais, e com isso resgatar as memórias da realidade vivenciada por ela. Esse processo foi dividido em etapas, fazendo com que essas experiências guardadas na memória do sujeito ganhassem corpo e sentidos polissêmicos através da narrativa. Com isso, o resgate e a comunicação dessas memórias no espaço universitário possibilita criar um ressignificado entre o passado e o presente. Com o resultado, percebemos o quanto uma formação profissional, que se utilize de sentimentos e envolva vários campos de atuação, por exemplo, da docência, são de grande importância para perspectivar o professor que irá atuar na educação sendo ela em espaço escolar ou não escolar.

Palavras-chave: Memórias, Experiências, Lembranças, Fotos, Idoso.

INTRODUÇÃO

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias uma vez que sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas. Não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e de seus contos característicos. (TAHAN, 1957, p. 25)

Narrar ou contar histórias é uma arte milenar. Em um tempo remoto, o contador de histórias é o detentor da experiência, do conhecimento e da sabedoria. No passado, esse rito familiar criava um clima intimista entre as gerações nas sessões de “contação” de histórias. Os

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, josevenancio5553@gmail.com

jovens e adultos.

Hodiernamente com os avanços tecnológicos as histórias estão sendo contadas pelas mais diversas ferramentas tecnológicas, havendo uma desconexão e uma ruptura das relações que outrora existia, entre pais e filhos, avós e netos, deixando de lado o papel social de resgatar memórias que outrora tinham. Assim a profundidade das conversas cede espaço para as relações superficiais e com isso Bosi (1987) ressalta a importância dessa relação para os idosos:

“A conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda: repassada a nostalgia, revolta, resignação pelo desfiguramento de paisagens caras, pela desaparecimento de entes amados, é semelhante a uma obra de arte. Para quem sabe ouvi-la é desalienadora, pois contrasta a riqueza e a potencialidade do homem criador de cultura com mísera figura do consumidor atual”. (BOSI, 1987 p. 41)

Ao longo de nossa vida, colecionamos várias histórias que são contadas, sentimos intensos momentos que são como relíquias guardadas no peito, marcando nosso passado. Todo esse material se constitui, justamente com diversos elementos e matérias-primas para a subjetividade. Martins (2012, p.19) enfatiza que “tudo quanto de fato impressionou a nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente”, assim é possível afirmar que, a nossa mente é lapidada pela movimentação do tempo e espaço e essa matéria toma corpo na memória, tanto dos sujeitos, quanto de seus grupos sociais.

Trabalhar com a memória de idosos expõe à primeira vista um exercício compreensível, já que um dos papéis sociais dos mais velhos é a arte de contar histórias de um passado julgado como remoto, seja da família, da cidade ou de acontecimentos que marcaram uma etapa de sua vida ou de uma determinada geração. Mediante a isso na atividade realizada com a idosa Espedita, foi privilegiado um espaço de resgate das memórias do sujeito participante no qual as experiências guardadas ganharam corpo e sentidos polissêmicos através da narrativa. Esse breve relato tem como propósito descrever e apresentar algumas reflexões sobre a experiência e a atuação nessa prática educacional.

Ao selecionar a memória como ferramenta de trabalho com a idosa, procuramos incitar a emergência das inúmeras lembranças vivenciadas mediante as fotos antigas e recentes, levando-a a lembrar das mais diversas experiências ocorridas nas diferentes fases de sua vida, promovendo o retorno de histórias subjacentes em sua memória. Ao tomar histórias de vida dos idosos entramos em contato com o seu processo de construção identitária.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui enquanto relato de experiência, que visa descrever formalmente uma vivência que possa contribuir de forma significativa para a área educacional de atuação.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, que como tal, segundo Gil (2008, p.28) é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência vivenciada na construção das memórias e experiências da idosa Espedita dos Santos Silva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade foi desenvolvida na cidade de Sousa-PB, no período de 09 de maio de 2016, com carga horária de 48 horas, na residência da senhora Espedita dos Santos Silva. A escolha do ambiente foi importante para que a mesma se sentisse à vontade e dessa forma pudesse resgatar das suas memórias. Pensando nisso, criei um espaço de memória, expondo na sala as imagens antigas e atuais para auxiliar e relebrar o passado ajudando a lembrar, “lembrar, e lembrar bem” (Bosi, 1987, p. 24). Numa visão esquemática, a atividade assim se constituiu em cinco etapas, em termos de conteúdos de aprendizagem e metodologia empregada:

Etapa 1: Foram selecionadas as imagens do livro: *Além do Rio: uma fotografia da paisagem urbana- edição comemorativa ao sesquicentenário- Sousa – Paraíba/ Augusto Ferraz*, junto a mesma onde cada imagem representaria uma memória de alguma experiência vivenciada despertando a herança cultural do passado com base em Durval de Albuquerque (1994, p. 44) “ O ato de lembrar, é sobretudo o trabalho de localizar lembranças no tempo e no espaço (...)”.

Etapa 2: A partir das imagens já escolhidas pelo livro *Além do Rio: uma fotografia da paisagem urbana*, fui ao centro da cidade de Sousa para fazer as fotos atuais das paisagens,

monumentos, igrejas, pontes e locais escolhidos pela idosa. Decorreu uma tarde toda de fotos para a construção de uma exposição de fotos antigas e atuais, para logo mais a mesma reconstruir suas lembranças.

Etapa 3: Chegamos a socialização da exposição dessas imagens para que a idosa Espedita aflore suas lembranças e memórias, a mesma ao ver sentiu-se surpreendida, olhou uma a uma e sentou-se com o livro em seus braços e começou a expor suas experiências diante de cada imagem. Nesse momento comecei a escrever suas histórias diante de cada lembrança boa ou ruim de cada imagem, e sua alegria sentida em estar compartilhando dessas histórias, com essa troca de saberes compartilhamos a fala de Freire (1982), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Etapa 4: Nesta última etapa foi transcrita as memórias e experiências acolhidas havendo a junção de imagens a falas da idosa, deixando todos os aspectos linguísticos e marcas da oralidade anunciado onde quando a mesma for ler está salvo todas suas marcas de tempo na sua fala levando a todos que se deleitar de suas lembranças tenha a leitura emocional citada por Martins (2012, p.49) “(...) ela lida com os sentimentos, o que necessariamente implicaria falta de objetividade, subativismo.” Com isso deixando acolhido o sentido de valorização do ser humano através deste momento único que é ensinar e dividir seus conhecimentos.

Etapa 5: Concluímos mostrando abaixo o resultado da experiência vivida junto a idosa Espedita dos Santos Silva (minha avó materna) autorizada pela mesma, assim mostrando como a memória e a lembrança é uma arma fantástica que os jovens estão perdendo, como cita Bosi (1987, p. 18) “ a função social do velho é lembrar e aconselhar.”.

Figura 1

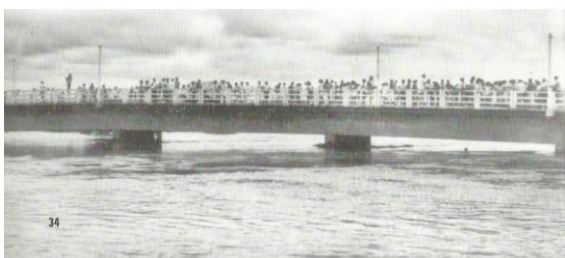


Figura 2



Fonte: FERRAZ, 2004. Ponto sobre o Rio do Peixe em 1964.

Fonte: VIEIRA, 09/05/2016 às 16h30min.

Na inauguração da ponte eu tinha mais ou menos uns dezoito anos, eu me lembro muito bem, minha mãe, estava com uma gripe, uma tosse enorme.

Ela disse: - Ai, meu “Padim Cícero”! O que eu faço, eu queria ver a inauguração da ponte! Estou doente se meu “Padim” me ajudasse. Ela resolveu ir colocou uma casca de laranja na boca e foram.

Chegando lá, se divertiram bastante, todos muito felizes, porque eles passaram em uma canoa para atravessar o rio, mas agora tinha uma ponte. E minha mãe, ficou boa da garganta, após a casca de laranja.

(SANTOS, Expedita Silva, 2016)

Figura 3



Fonte: FERRAZ, 2004. Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios e Igreja do Rosário dos Pretos em 1960.

Figura 4



Fonte: VIEIRA, 09/05/2016 às 16h30min.

A primeira igreja de Sousa, foi a Igreja do Rosário, contam que quem fez essa igreja foi os índios chamados Icozinhos, pós aqui já foi canto de índios, onde a um segredo dentro da igreja e todos eles sabiam, onde eles queriam tomar a igreja, porém veio um padre de fora e não deixou, o prefeito era até Antônio Mariz, onde fizeram reforma nela e deixaram os desenhos que há nas paredes, pois nem o cal não destruiu os desenhos da parede, tem um mistério ali!

A Igreja da Matriz faz muitos anos, e passou por várias transformações, onde assistíamos missa, e festas da padroeira, é porque eu me esqueço de várias coisas, que passeie, porém foi muito bom o que passei, antigamente eram muito bom, as pessoas eram muito religiosas, fazia aquelas festas da padroeira eu comprava aquelas roupas fraquinhas que ninguém podia comprar caro, mas íamos para missa, a procissão logo após usava-se na festa, hoje o povo compra uma roupa bem bonito só para olhar os cantor na rua e nem vão a igreja!.

(SANTOS, Expedita Silva, 2016)

Figura 5



Fonte: FERRAZ, 2004. Praça do Largo da Bom Jesus em 1945.

Figura 6



Fonte: VIEIRA, 09/05/2016 às 16h30min.

Contásse que um homem foi comungar e entrou na fila da comunhão, quando ele recebeu à ostra saiu correndo e correndo, e povo correndo por trás dele , porém não o encontraram .

Passou dias desse acontecimento, então, tinha pessoas que moravam onde ocorreu o desaparecimento desse homem, nesse local só era mato, tinha um senhor que criava “criação” ovelhas, como de costume ele colocou suas ovelhas para pastar, então elas fizeram um circulo misteriosamente e elas não queria sair desse tal circulo, o homem ficou curioso, e se perguntou o porque que suas ovelhas estavam em circulo, quando ele olhou estava a ostra no meio das ovelhas, ele saiu correndo foi chamar o padre, foi daí que nasceu o bom Jesus Aparecido!.

(SANTOS,Expedita Silva, 2016)

Figura 7



Fonte: Em FERRAZ, 2004. Estação Ferroviária em 1926.

Figura 8



Fonte: VIEIRA, 09/05/2016 às 16h30min.

“Falando do trem! Não conto muita coisa, por quê? Não saíamos de casa, porque nossa mãe não deixava, porém íamos assistir a missa, a missa acabava às 11 horas e o trem chegava mais ou menos 10:30, nós dávamos “uma fugida”, saímos correndo para ver o trem chegar, e voltamos correndo com medo de nossas mães brigarem.”

“Porque aquele tempo é muito diferente de agora!”

“A primeira vez, que fui ao Canindé, foi de trem, era muito bom!”

(SANTOS,Expedita Silva, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida teve como intuito inicial realmente representar uma proposta da Disciplina de Linguística Aplicada a Língua Portuguesa no sentido avaliativo. Os resultados de nossa experiência nos permite concluir que o fato de ser um espaço para que as histórias de vida e a memória cultural venham à tona é densamente rico e essencial. A prática da atividade educacional me fez aprender ainda mais sobre a minha cidade, Sousa-PB de antes através das histórias compartilhadas com maestria pela idosa Espedita dos Santos Silva, não qual aconteceu uma possibilidade de resgate das próprias histórias que muitas vezes ficaram esquecidas, levando a oportunidade de a mesma ter espaço para uma vez essas histórias poderem circular amplamente por meio de panfletos, revistas, cartas livros e em outros meios de comunicação. Em experiência de atuação junto a minha avó, percebo que o passado, seja ele advindo de um história de vida ou mesmo de acontecimentos do cotidiano, é muitas vezes privado de expressão no meio social. Muitas histórias chamadas “do arco da velha” permanecem guardadas em um museu peculiar: sua própria mente, Bosi (1987, p. 73) “Ele (o idoso) não pode mais ensinar aquilo que sabe e que custou uma vida inteira para aprender.

REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE JR., Durval Muniz de. **Violar Memórias e Gestar a História:** Abordagem a uma problemática fecunda que torna a tarefa do historiador um “parto difícil”. In: _____. (org). **História: a arte de inventar o passado.** Bauru, São Paulo: Edusc, 2007.
- Bosi, E. **Memória e sociedade: lembrança de velhos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social, pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas. 2008
- FERRAZ, Augusto. **Além do Rio: uma fotografia da paisagem urbana- edição comemorativa ao sesquicentenário- Sousa – Paraíba/ Augusto Ferraz- Sousa: AGT Produções, 2004.**
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** (em três artigos que se completam), São Paulo, Autores Associados/ Cortez, 1982.
- SILVA, Espedita dos Santos. **Entrevista** concedida a José Venâncio Soares Vieira. Sousa, 09 de maio de 2016.
- TAHAN, Malba. **A arte de ler e de contar histórias.** Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

Agradeço a Espedita dos Santos Silva (minha avó) por sempre estar acreditando em minha caminhada à Mayara Benevenuto Duarte e Tatiane Silva dos Santos meus seres de luz na escrita e correção.